ESSA NOSSA CANÇÃO

LÁ
LÁ IÁ
LÁ
LÁ IÁ
LÁ IÁ
LÁ IÁ

Neste caderno falaremos sobre canção popular brasileira e sobre como ela nos afeta e nos move. Vamos falar, também, sobre como nos relacionamos com as canções, como as criamos e como elas nos formam ao longo do tempo.

Mas, você já parou para pensar no que é canção?

Podemos dizer que é um tipo de criação sonora, que mistura letra, ritmo, métrica e melodia. A canção se relaciona com a memória social e cultural de um povo, de um território, de uma comunidade ou indivíduo.

Mas o que é canção para você?

COMO AS CANÇÕES NOS AFETAM?

As canções penetram nosso corpo. Algumas pessoas são atraídas pelo ritmo, enquanto outras ficam presas pelas letras; outras a experimentam como uma vibração na pele. Algumas canções nos levam às lágrimas, outras arrepiam. Normalmente é difícil não reagir. Uma canção que não se revela previsível nos dá mais prazer em tentar decifrá-la; ela nos intriga, nos desafia e a gente gosta. Se uma canção toca e não gostamos dela, isso mostra que ela nos afeta, também. A exposição a canções provoca sensações diversas, como quando as ouvimos na infância e escutamos de novo adultos, quando as usamos para nos inspirar, a canção se torna um caminho para dentro de nós. A canções são boas para dar foco, distrair, dançar, alterar nossa percepção e estados de consciência; para entrar em sintonia com os outros como aquela memória com nosso melhor amigo no quintal cantando uma música ao mesmo tempo.

Então elas sobem pelo estômago, passam pela garganta e saem com toda a força de que nossa emoção precisa.

Você já pensou que assim como nos filmes, sua vida é acompanhada por uma trilha sonora? Se você tiver que escolher uma música para representar suas emoções, que músicas escolheria para:

SUA ALEGRIA

SUA RAIVA

SUA TRISTEZA

SUA ESPERANÇA

SEU SONHO

COMO NOS RELACIONAMOS COM AS CANÇÕES?

Entoamos canções para ninar crianças. Adoramos as nossas divindades, por meio de hinos, louvores, pontos, mantras etc. Quando queremos ter mais energia para praticar esportes, escolhemos canções animadas para ouvir. Desfrutamos delas para relaxar, elevar o astral, estudar, para autoconhecimento, entre outras coisas. Sem falar na presença delas no cotidiano, nos *Jingles* publicitários, no "carro do ovo", no "carro do milho", nas lojas da rua, para aumentar as vendas.

Jingle: mensagem publicitária musicada de curta duração, próprio para ser lembrado e cantarolado com facilidade. (HOUAISS)

Como falamos anteriormente, tem canções que mexem tanto conosco que nós as transformamos em algo simbólico, como uma representação de uma memória. E, quando ouvimos novamente, somos transportados para o momento, relembrando as sensações e emoções que surgiram.

Um dos papéis mais importantes que damos às canções é o de passar uma mensagem, algum tipo de recado. No caso das canções de protesto (como a canção *Apesar de você*, de Chico Buarque), o recado era político e contra um governo ditatorial. No caso de uma serenata de amor, o recado é o amor. As canções são um meio de transmissão de ideias, mensagens, discursos e a utilizamos para nos comunicar, assim como a língua.

SAIBA MAIS

Pesquise sobre canções censuradas durante a ditadura militar.

Pesquise sobre ritmos brasileiros que foram proibidos, mas hoje são símbolos nacionais (como o funk e o samba).

Que canção de ninar
você guarda na memória?
Por quê?

Que canção te traz uma boa lembrança?
Conte um pouco sobre essa lembrança
e canção.

Que canções você gosta de
cantar a plenos pulmões?

Que canção te traz uma
lembrança ruim? Conte um
pouco mais sobre essa
lembrança e canção.

De que formas você
desfruta das canções?

COMO A CANÇÃO ESTÁ NO SEU DIA A DIA?

Vamos sair de casa?

O que você acha de dar uma volta por sua rua, tentando procurar uma canção. O que ela te diz?

Agora, vamos jogar com a memória.

Você se lembra de algum jingle? Que tal cantar em voz alta esse jingle que te marcou?

LÁ

RÁ

LÁ

COMO NÓS COMPOMOS AS CANÇÕES?

LÁ

RÁ

RÁ

Tem pessoas que começam a compor uma canção pela letra, outras pelas melodias e harmonias e outras, até mesmo, pelo ritmo. Toda canção tem uma estrutura, e cada compositor escolhe como criar a sua própria. Sabe quando cantamos uma música e, de repente, trocamos a melodia de lugar, mudamos a letra, batucamos outro ritmo, tudo isso sem pensar? Sem que a gente perceba, estamos exercitando a improvisação junto com a criação musical.

Quando lemos a letra de alguma canção, ou quando as escrevemos, elas conversam com a gente e, assim, conseguimos compreender o outro ou até mesmo, nos compreender!

As palavras são formadas por partes menores, chamados de sílabas. Cada sílaba reproduz um som dentro de uma palavra. Para entendermos melhor, vamos cantar o som delas enquanto batemos palma. Por exemplo:

MA * DRU * GA * DA

Essa palavra possui quatro sílabas. Quando o som final das palavras é igual ou parecido, temos uma rima. Então, a palavra madru**GADA** rima com obri**GADA**, **zan**GADA, **alu**GADA, **entre muitas outras.**

As rimas são muito usadas nas canções, geralmente no final das frases ou versos. Vamos analisar o trecho da canção "Diário de um detento", dos Racionais MC's.

De madrugada eu senti um cala**FRIO**
Não era do vento, não era do **FRIO**
Acertos de conta tem quase todo d**IA**
Tem outra logo mais, eu sab**IA**

Agora que já sabemos o que é uma rima, vamos criar nossa canção? Lembrando que há muitos compositores e autores que usam um tema único para compor; porém, você é livre para escrever sobre o tema ou os temas que quiser.

Que tal recortarmos as palavras do caderno e depois misturarmos em uma caixinha?

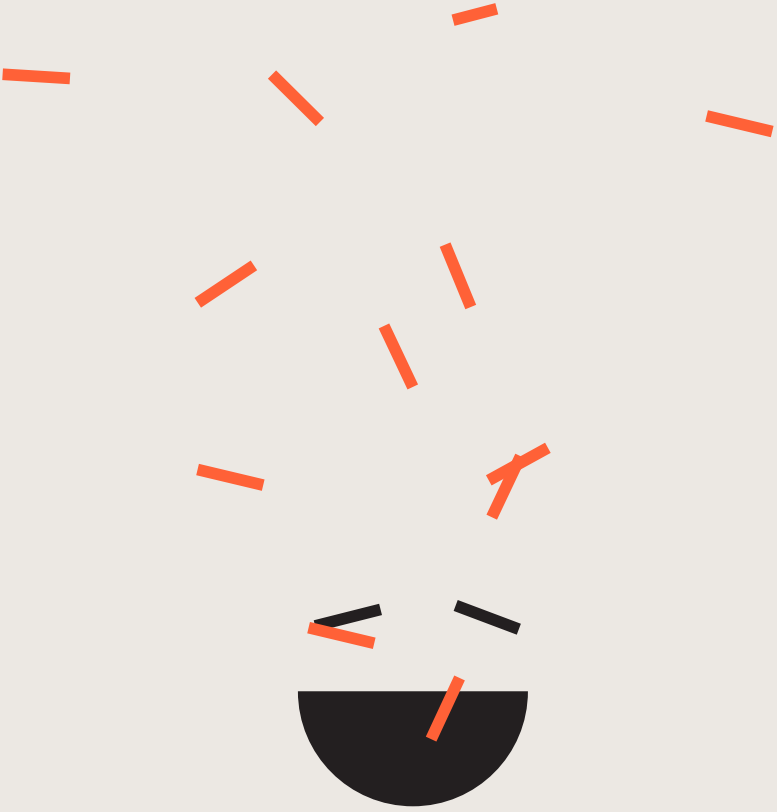
CANETA	QUEBRADA
RABISCO	PARALELO
SOPRO	RAÍZ
JARDIM	MULTIDÃO
CHUVA	SAMBA
QUEBRADA	AMANHÃ
PARALELO	FORMIGUEIRO
RAÍZ	PÁSSAROS
MULTIDÃO	GALHO
SAMBA	PARTIR
VENDAVAL	MAR
DESPEDIDA	FLOR
CANETA	POPULAR
RABISCO	TELEFONE
SOPRO	SAUDADE
JARDIM	CONSTRUÇÃO
CHUVA	DIÁRIO

Vamos fazer igual vimos no exemplo dos Racionais Mc's. Cada vez que tirarmos uma palavra, vamos criar dois versos: um com a palavra sorteada e outro com uma palavra que rime. Então, imagine que você tenha tirado a palavra "amor":

Me perdi em teu am**OR**

Com você, eu me sinto venced**OR**

Experimente cantar os versos que você criou usando os ritmos que você mais gosta. Viu só? Está pronta a nossa canção!



COMO AS CANÇÕES NOS CONSTITUEM?

Você já deve ter percebido que as canções deixam rastros na nossa memória. Dá até para dizer que elas continuam a falar com a gente mesmo quando não tem ninguém cantando, apenas nossa "voz interior". Tem algumas que deixam rastros não apenas na memória de uma única pessoa, mas que se tornam significativas para toda uma comunidade e até mesmo para um país, como nas canções AQUARELA DO BRASIL de Ary Barroso, ou PAÍS TROPICAL, de Jorge Ben Jor, que representam o Brasil.

As canções TRISTEZA DO JECA e, ASA BRANCA, que integram a exposição *Essa Nossa Canção*, contribuíram, ao longo dos anos, para a construção de aspectos identitários do Brasil, como por exemplo: o universo do "caipira" e da cultura nordestina.

TRISTEZA DO JECA, por exemplo, apresenta um homem simples, nascido numa paisagem rural, e sua relação com os animais e os elementos da natureza.

Em ASA BRANCA, os autores fazem referência a uma situação comum no nordeste brasileiro: as secas. A paisagem é descrita por meio de palavras que se aproximam da fala de um habitante dessa região.

TRISTEZA DO JECA

(de Angelino de Oliveira)

Nestes versos tão singelos
Minha bela, meu amor
Prá você quero contar
O meu sofrer e a minha dor
Eu sou como um sabiá
Que quando canta é só tristeza
Desde o galho onde ele está

Nesta viola canto e gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade

Eu nasci naquela serra
Num ranchinho beira-chão
Todo cheio de buracos
Onde a lua faz clarão
Quando chega a madrugada
Lá no mato a passarada
Principia um barulhão

Nesta viola, canto e gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade

Lá no mato tudo é triste
Desde o jeito de falar
Pois o Jeca quando canta
Dá vontade de chorar
Vontade de chorar

E o choro que vai caindo
Devagar vai-se sumindo
Como as águas vão pro mar.

ASA BRANCA

(de Luiz Gonzaga
e Humberto Teixeira)

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu preguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu preguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio'
Se espaiar' na prantação'
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração

QUE TAL

escutar essas canções? Você se reconhece nelas? Se sim: no que você se reconhece? Se não: por que você não se reconhece nessas canções? Aqui no caderno tem um espaço para você registrar suas respostas.

QUE TAL, AGORA, você se aventurar a pesquisar as canções que marcaram a história de sua família ou de sua comunidade? Procurar as pessoas mais velhas que convivem com você e fazer para elas as seguintes perguntas: “Quais canções levam você a se sentir em casa?” e “Quais levam você a querer sair de casa e conhecer o mundo?”. Registre as respostas (anotando no papel, ou por meio de uma gravação) e depois procure as canções e escute. Ao escutá-las, perceba o que essas canções dizem para você. Elas soam estranhas ou familiares?

AGORA, É HORA

de imaginar o futuro.

Duração, formato e mesmo os temas das canções mudam através dos tempos por diferentes motivos. A duração das canções já se alterou quando surgiu o disco e continua mudando com novos meios de reprodução. Atualmente as músicas são mais ouvidas por meio de vídeos, com isto ganharam uma pegada mais de videoclipes, onde o refrão por vezes é mais importante do que o restante da letra, compondo com as imagens. Novas tecnologias permitem várias experimentações e a diversidade sonora se ampliou.

Como imagina que serão as canções daqui a 20 anos?

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
Marilia Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO (EM EXERCÍCIO)
Vanessa Costa Ribeiro

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

GESTÃO
IDBrasil Cultura, Educação e Esporte — Organização Social de Cultura

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Carlos Antonio Luque

VICE-PRESIDENTE
Clara de Assunção Azevedo

DIRETORA EXECUTIVA
Renata Vieira da Motta

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Vitória Boldrin

DIRETORA TÉCNICA
Roberta Saraiva Coutinho

CURADORA ESPECIAL DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA
Isa Grinspum Ferraz

NÚCLEO DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL
Alita Mariah (Coordenadora)
Clara Machado (Produtora)
Vinicius Rigoletto (Produtor)
Letícia Leal (Produtora)

NÚCLEO EDUCATIVO
Marina Toledo (Coordenadora)
Guilherme Ramalho (Assistente de Coordenação)
Amanda Cuesta (Assistente de Formação e Conteúdo)
Edson Ignácio (Supervisor)
Leticia Garcia (Assistente Administrativo)
Amanda Amaral, Anaily Sequera, Daniela Soares, Daniela Lima, Ellen Silva, Ingrid dos Anjos, Isabela Silva, Mariana Lachner, Matheus Dionísio, Mauricio Augusto Perussi De Souza, Mylena Carvalho, Rafael Silva, Sidney Zonatto, Vanessa Oliveira, Victor Mocellin (Educadoras/es)

Admilson Pereira, Aline Anastácio, Alyce Kowalkowski, Ana Oliveira, Cainã Barbosa, Carlos Silva, Daniela Almeida, Giane Andrade, Jaqueline Reis, Jaz Hausf, Jeferson Santos, Jhean Lucca, Jordana Oliveira, Kauê Pontes, Larissa Trindade, Leonardo Salvaterra, Luzia Santos, Marcelo Gomes, Nathalia Oliveira, Paula Santos, Raíssa Souza, Regina Santos, Rita Ferreira, Tatiane Silva, Vian Tenório, Vitória Moreira, Viviane Inácio (Orientadoras/es)

EXPOSIÇÃO **ESSA NOSSA CANÇÃO**

CURADORIA
Carlos Nader
Hermano Vianna

CONSULTORIA ESPECIAL
José Miguel Wisnik

ASSISTÊNCIA DE CURADORIA
Marcelo Macca

CRÉDITOS DAS OBRAS

Músicas

"Asa Branca"
Autoria: Humberto Teixeira, Luiz Gonzaga

"Tristeza do Jeca"
Autoria: Angelino de Oliveira

"Minha Missão"
Autoria: João Nogueira

O Museu da Língua Portuguesa está comprometido em respeitar integralmente os direitos autorais e de personalidade de todos os criadores e pessoas retratadas na exposição. Apesar dos nossos esforços, alguns detentores de direitos não foram localizados. Caso seja ou conheça o criador de alguma obra exibida na exposição ou de pessoa que tenha sua imagem utilizada em alguma das obras, solicitamos gentilmente que entre em contato conosco para que possamos buscar uma solução adequada: museu@museulp.org.br

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA "ESSA NOSSA CANÇÃO"

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio Máster

CCR

Patrocínio

globo

Apoio

BNY MELLON

pwc

itaú

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gestão

idbrasil Organização Social de Cultura

Museu da Língua Portuguesa

Concepção e Implantação

Fundação Roberto Marinho

Realização

TUDO VIRA CULTURA EM SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ESSA NOSSA CANÇÃO